

## Pecanicultura no Rio Grande do Sul-Brasil: diagnóstico do manejo de pomares

Ambrosini LB<sup>1</sup>, Lipp João P<sup>2</sup>, Leite de Borba AC<sup>3</sup>, Rotta de Oliveira A<sup>1</sup>,  
Reif Kroeff D<sup>1</sup>, Martins CR<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária (DDPA)/Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.

<sup>2</sup> Programa Estadual de Desenvolvimento da Pecanicultura, Câmara Setorial da Noz Pecã/Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção-Sustentável e Irrigação. Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.

<sup>3</sup> Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS). Porto Alegre. Rio Grande do Sul. Brasil.

<sup>4</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Clima Temperado). Pelotas. Rio Grande do Sul. Brasil.

Contacto: [larissa-ambrosini@agricultura.rs.gov.br](mailto:larissa-ambrosini@agricultura.rs.gov.br)

O cultivo da noqueira-pecã registra crescimento no Rio Grande do Sul, com mais de sete mil hectares destinados ao cultivo, o estado é o principal produtor país, respondendo por 92% da área destinada à colheita e 88% da produção total. A demanda por informações qualificadas sobre a cultura vem aumentando, o Diagnóstico da Pecanicultura no Rio Grande do Sul surge nesse contexto, com objetivo de caracterizar a condução e o manejo dos pomares, bem como identificar as dificuldades e as possibilidades de melhorias, mediante a realização de entrevistas a produtores de noz-pecã. O cálculo amostral foi por determinação do tamanho de uma amostra para população finita com base na estimativa da proporção em cada município, utilizando 95% de nível de confiança e 5% de margem de erro, que definiu 319 entrevistas. Os resultados mostram que 63% dos pomares tem tamanho de até 4 hectares; 34% dos produtores não possui assistência técnica para noqueira; aproximadamente 30% não fizeram correção de acidez, fósforo e potássio dos solos para implantação do pomar; quase 80% dos pomares tem manejo convencional; menos de 10% conta com irrigação. O espaçamento mais comum é 10m x 10m. As principais pragas e doenças são formigas, antracnose e sarna. A colheita somente manual ocorre em 63% das propriedades e 37% utilizam mecânico-manual ou mecânico. Para os produtores as principais dificuldades para o desenvolvimento da cultura são: o tempo entre a implantação e o início da produção, a baixa produtividade do pomar e o preço pago ao produtor.

**Palavras chaves:** *Carya illinoensis*, noqueira-pecã, fruticultura, fitossanidade.